



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

O LAZER NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS INTER- RELAÇÕES COM O PRONATEC

Ana Paula Pereira¹
Aldair José Oliveira²
Ricardo Ruffoni²
Cassio Martins¹
Erik Imil Viana Farani¹
Marcia Moraes Soares³
Nildamara Theodoro Torres²
Ivan Alírio de Campos Rego¹

RESUMO

O objetivo do trabalho é descrever a realidade de alunos do Ensino Médio (RJ) que também cursam o PRONATEC e relatam dificuldades em vivenciarem a dimensão do lazer em seus cotidianos. A metodologia é a Pesquisa-ação e o resultado alcançado é uma resignificação do discurso e dos espaços de lazer por meio de práticas como slackline, skate, badminton e lutas.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Políticas Educacionais Profissionalizantes; Pesquisa-Ação.

INTRODUÇÃO

Este texto é um recorte da pesquisa intitulada “Educar para o Lazer nas aulas de Educação Física do Colégio Estadual Rio Grande do Norte” situado em Volta Redonda-RJ⁴. O objetivo deste trabalho é descrever parte da realidade de um grupo de alunos do Ensino Médio que, concomitantemente cursam o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) e demonstram dificuldades em vivenciarem a dimensão do lazer em seus cotidianos.

Em diferentes contextos históricos, o lazer sempre foi um objeto de interesse da sociedade moderna regida pela racionalidade e pelo secularismo, justamente por se associar a

¹ Centro Universitário de Volta Redonda-UniFOA

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

³ Secretaria de Estado de Educação - RJ.

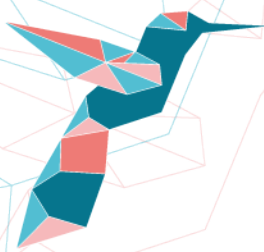
⁴ Financiada pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) em

2014 até o presente momento. CAAE n. 42228415.00000.5237.



percepções de liberdade e satisfação num tempo livre de ocupações e obrigações, remetendo-nos assim, ao alívio das tensões do mundo do trabalho. Olhar nesta direção, nos inclina a refletir sobre o caráter ambíguo do lazer, transitando entre um lazer distribuído justamente sem provocar prejuízos a civilização e o lazer carregado de julgamentos, oriundo da maneira precária de como educamos para fruição do lazer (RUSSELL, 2002). Dessa forma, a tão almejada noção de liberdade, ou da possibilidade do indivíduo escolher de que maneira pretende fruir o lazer, sofre a interferência dos condicionantes econômicos, culturais e sociais, “considerados aspectos importantes, verificados em situação, que restringem quantitativa e, sobretudo qualitativamente o acesso a produção cultural”. (SILVA *et. al*, 2011, p. 42).

Nesta perspectiva, cabe destacar que, as pesquisas que contemplam o uso de equipamentos de lazer (por exemplo, cinema, teatro, biblioteca, etc.) ainda são escassas e sem indicadores que nos permitam uma análise mais precisa dos grupos que os usufruem (SILVA *et. al*, 2011, p. 42). No entanto, para além da dominação econômica é necessário olhar também para “as condições em que são produzidos os consumidores desses bens [leia-se culturais] e seu gosto” (BOURDIEU, 2007. p. 09). Ir ao museu por exemplo, nem sempre é satisfatório para alguém que não detém determinados códigos de apreciação de uma obra de arte, conhecimento este, adquirido no cotidiano dos grupos sociais (família e escola) que esse indivíduo interage. Esta reflexão cuja origem é a abordagem sociológica de Bourdieu (2007) e, especificamente da noção de “Capital Cultural”, em parte, contribuiu para compreendermos os motivos que fazem alguns grupos sociais, não sentirem-se atraídos por determinadas práticas culturais de lazer. Nas palavras de Bourdieu (2007, p.10), “o expectador desprovido do código específico sente-se submerso, afogado, diante do que lhe parece ser um caos de sons, ritmos, de cores e linhas, sem tom nem som”. Dessa forma, torna-se nítido que o lazer nos instiga a pensar em práticas que ora são acessíveis, ora são restritas e neste sentido, uma corrente de teóricos críticos do lazer (nacionais e internacionais) dirigem seus olhares aos fenômenos que abarcam realidades pautadas na desigualdade, na dominação e na manipulação (MELO, ALVES JUNIOR, 2003; AMARAL, 2006; PEIXOTO, 2008; SPRAKLEN, TIMMINIS, LONG, 2010; BLACKSHAW, 2010, BRAMHAN, WAGG, 2011). Uma das áreas do conhecimento que alicerçou esta corrente teórico-crítica do lazer foi a Política, ou mais especificamente as Políticas Públicas. No entanto é necessário salientar que, “nossas estruturas e processos do campo político sujeitos a transformações contínuas, favorece estudos restritos no campo das políticas públicas” (AMARAL, PEREIRA, 2009, p. 52). Com



base nesta reflexão, observamos que, os estudos voltados para as políticas públicas de lazer guardavam uma íntima relação com uma realidade captada num Colégio Estadual situado na cidade de Volta Redonda-RJ.

Criado em 1969 com o propósito de atender os filhos de funcionários da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), a referida instituição funciona atualmente em três turnos (manhã-322 alunos; tarde-203 alunos; noite- 154) e oferece Ensino Fundamental e Médio. A respeito do referido colégio, presenciemos uma situação em particular. Trata-se de um fato ocorrido no primeiro semestre de 2014, em uma reunião convocada por uma Professora e contou com a participação da Diretora Adjunta, da Coordenadora Pedagógica, de um aluno do Ensino Médio e a mãe, responsável pelo aluno. O propósito da reunião era a queixa relatada pela Professora quanto ao baixo desempenho do aluno durante as aulas. Em um dado momento da reunião, a Coordenadora Pedagógica questionou ao aluno os motivos que dificultavam sua participação nas tarefas em sala de aula, e segundo ele o desgaste físico e mental devido ao seu empenho em dois cursos, o Ensino Médio e o PRONATEC, explicava o problema apontado. O aluno acrescentou ainda que, faltava tempo para jogar bola com os amigos e ter tempo para o lazer. Após o relato do aluno, ouvimos da mãe de maneira enfática, que o filho permaneceria em ambos os cursos, Ensino Médio e PRONATEC e que, não abriria mão desse momento da formação profissional dele.

Diante deste quadro, decidimos investigar como o tema do lazer era contemplado na política educacional implementada pela Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC) e para isso, nos fundamentamos primeiramente em dois elementos: o Currículo Mínimo da disciplina de Educação Física (por pertencemos a esta área de conhecimento) exigido pela SEEDUC⁵ e, o destaque que vem sendo destinado as Políticas Educacionais que reforçam o mundo trabalho.

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PROFISSIONALIZANTES E O LAZER

O funcionamento das Políticas Educacionais Profissionalizantes não é novidade no Brasil. Desde o início do Século XX, esta modalidade de ensino era tratada como objeto de interesse do governo (JACOMETTI, 2008; CASSIOLATO, GARCIA, 2014). Uma evidência relevante deste interesse pode ser expressa pela Lei 5.692/71 que, “obrigou todas as

⁵ Amparado pelo Decreto n. 42.793/2011.



instituições de 2º Grau a ofertarem o curso profissionalizante integrado” (JACOMETTI, 2008, p. 236). Apesar da referida Lei ter sido revogada no final de 1996 pela nova Lei de Diretrizes e Bases dando suporte as novas formulações das políticas de educação profissional, vale pontuar que, em ambos governos, dos Presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luís Inácio Lula da Silva, o “discurso da inclusão dos trabalhadores no mundo do trabalho por meio da qualificação profissional, não só não surtiram o efeito anunciado como ainda tornaram mais precarizadas as ofertas educativas” (KUENZER, 2006, p. 878). Um motivo que provavelmente justifique tal precariedade seja a contínua discriminação “por uma significativa parcela da sociedade, que tem como um meio de fazer ingressar no mercado de trabalho pessoas consideradas como possuidoras de capacidade intelectual, econômica e social insuficientes para prosseguir nos estudos” (WERMELINGER, MACHADO, AMÂNCIO FILHO, 2007, p. 208). Com base na abordagem sociológica de Bourdieu, isto significa dizer que, as políticas educacionais profissionalizantes simbolicamente refletem o “efeito próprio da trajetória social de um grupo em seu conjunto e do indivíduo considerado e de sua linhagem” (2007, p. 424). No caso da nossa investigação, considerando a opinião da mãe do aluno exposta em nossa introdução, percebemos que há uma crença produzida no mundo social que reforça a necessidade deste aluno concentrar seus investimentos no mundo trabalho. Dessa forma, a crença no mundo do trabalho torna-se parte das disposições internalizadas e exteriorizadas tanto individualmente como coletivamente (BOURDIEU, 2007, p. 425), marcando assim, um posicionamento sobre qual política educacional é adequada para um determinado grupo dentro de um espaço social.

Analisando esta situação como Professores e alunos da área de Educação Física escolar, identificamos que, o atual Currículo Mínimo da disciplina de Educação Física exigido pela SEEDUC carece de temas ligados ao lazer. Trata-se de um documento norteador por quatro eixos temáticos (Esporte, Atividade Rítmica e Expressiva, Jogo e Ginástica) que desmembram-se em habilidades e competências a serem alcançadas pelos alunos. No primeiro ano do Ensino Médio por exemplo, das 20 habilidades e competências exigidas nos quatro bimestres, apenas duas mencionam ou nos remetem a palavra lazer (tempo livre, lúdico, divertimento, brincadeira). Além disso, observamos que apesar do PRONATEC ter se configurado como uma política educacional profissionalizante “carro chefe” (assim podemos dizer), não é a única implementada pela SEEDUC. Outras políticas educacionais



profissionalizantes também tem sido propagadas e operacionalizadas⁶ afim de realçar, quase que, exclusivamente, a entrada do aluno no mercado de trabalho.

Diante desta realidade, observamos que embora o lazer seja mencionado na Constituição de 1988 como um dos Direitos Sociais dos Trabalhadores no Título II, Capítulo II, Artigo 6º, é perceptível a carência de implementação de políticas públicas voltadas para o lazer no âmbito da Educação Formal. Cabe destacar que, isto não é um problema exclusivo do Brasil. Sivan, pesquisadora da Universidade de Hong Kong do Departamento de Estudos em Educação, vem dedicando-se as investigações a respeito do trato do lazer-educação nos currículos escolares. De acordo Sivan (2006, tradução nossa), apesar do lazer ser reconhecido como parte do campo de conhecimento da Educação, ele não tem sido amplamente discutido e implementado. Harris, pesquisador da área de Ciências Sociais no Reino Unido, atribui esta lacuna do lazer na educação como um efeito da institucionalização da profissionalização e da burocratização na educação. O pesquisador acrescenta que o sistema educacional institucionalizado atualmente apresenta características que limita a possibilidade do aluno experimentar o lazer (HARRIS, 2008).

METODOLOGIA

Optamos por uma metodologia baseada na pesquisa-ação. Isto porque, observamos ser este o caminho metodológico que mais guarda proximidade com a investigação em questão, ou seja, os sujeitos desta pesquisa não participam somente como informantes/e ou interlocutores, mas “atuam também como sujeitos pesquisadores de sua prática” (BRACHT *et. al*, 2007, p. 79). Esta mesma dinâmica de interação, se aplica ao nosso grupo de pesquisadores junto aos sujeitos do CERGRAN, isto é, não só propomos, mas participamos das ações e posteriormente, coletamos e analisamos dados que servirão para delinear novas propostas de intervenções durante as aulas e possivelmente, outras pesquisas. Em suma, lançaremos mão de um método que reuni a ação para a resolução de um problema coletivo, “no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 2008, p. 16).

⁶ O Programa Dupla Escola, e o Programa o Estágio que Rende.



Destacamos ainda que, o uso do método da pesquisa-ação norteou inclusive a elaboração do projeto que deu origem a esta investigação, cuja base foi o diálogo estabelecido entre nós pesquisadores com os docentes de Educação Física, alunos e equipe de gestão do colégio. Como instrumento de coleta de dados lançaremos mão de entrevistas abertas e observações de campo. É importante realçar que, em relação as entrevista atentaremos aos sete estágios destacados por Bourdieu (1999) ao utilizar este tipo de instrumento: a) Tematizando (*Thematizing*) - a entrevista por meio da aquisição profunda do objeto estudado em questão; b) Planejando (*Designing*) - a entrevista baseada no princípio da comunicação não violenta. “o pesquisador precisa sentir-se livre para escolher seus entrevistados seja entre ou arredor das pessoas do seu conhecimento ou a quem ele possa ser apresentado” (BOURDIEU, 1999, p. 610, tradução nossa); c) Entrevista (*Interviewing*) - “não é a simples questão de coletar um discurso natural, pouco afetado pelas assimetrias culturais, e sim construir um discurso científico que produz elementos para sua própria explicação” (BOURDIEU, 1999, p. 611, tradução nossa); d) Transcrição (*Transcribing*) - “significa escrever a partir do senso de reescrever, da mesma forma que se faz a transição da escrita para a fala com interferências que traduzem a infidelidade que, sem dúvida é a condição para a fidelidade” (BOURDIEU, 1999, p. 611, tradução nossa); e) Analisando (*Analysing*) - “todo discurso não é somente um contingente de estrutura e interação, mas também as estruturas invisíveis que o organiza” (BOURDIEU, 1999, p. 618, tradução nossa); f) Verificando (*Verifying*) – trata-se do rigor que “sustenta-se pelo permanente controle do ponto de vista que precisa ser continuamente afirmado nos detalhes da escrita” (BOURDIEU, 1999, p. 625, tradução nossa); g) Comunicação da pesquisa (*Reporting research*) – Atentar para o fato de que “não há dúvida que a comunicação escrita é muito mais arriscada do que a fala. Uma escrita pública precisa comprar as mensagens que foram confiadas ao entrevistador” (BOURDIEU, 1999, p. 625, tradução nossa). Esta descrição detalhada dos estágios que seguiremos visando alcançar dados por meio de entrevistas justifica-se devido ao nossos diálogos prévios a respeito dos possíveis dilemas éticos quando planejávamos a escrita deste projeto. Dessa forma, entendemos que, apesar da entrevista se configurar como um instrumento relevante para construirmos uma comunicação científica a respeito da experiência própria deste campo investigativo, precisamos atentar para os processos de interação social que estabeleceremos durante a pesquisa.



A PROPOSTA DE RESIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS DE LAZER

Foi justamente, a partir da interação com os diversos grupos da comunidade escolar (responsáveis, alunos, equipe gestora e funcionários) que obtivemos duas informações cruciais: a primeira, a identificação da problemática relacionada a percepção dos alunos, quanto a falta de tempo para o lazer. A segunda, a identificação das possíveis práticas de lazer compatíveis com os anseios dos alunos e professores, o que nos forneceu pistas para selecionarmos as práticas funcionariam como instrumentos de ressignificação da dimensão do lazer. Neste caso, a prática de Badminton e do Skate por exemplo, foram sinalizadas por um do grupo de representantes de alunos do Ensino Médio (turnos: manhã e tarde) e Professores de Educação Física durante uma conversa prévia, quando propormos a realização desta pesquisa. Com isso, observamos que as sugestões faziam sentido considerando que, tanto o Badminton como o Skate são práticas que ganharam popularidade fora dos muros do colégio, em projetos oferecidos pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Volta Redonda.

Apesar dos alunos relatarem a falta de tempo para usufruírem de tais projetos, constatamos que atualmente a Cidade de Volta Redonda conta com pelo menos, 15 pistas de skates, sendo que, uma em especial é pública e coberta (referimo-nos ao Ginásio Municipal de Skate Fernando Schmidt). Quanto ao Badminton, os alunos representantes pontuaram que, trata-se de uma prática ainda em expansão na cidade, mas que despertou o interesse dos jovens. A prática do Golfe também é parte da nossa descoberta durante o diálogo com os alunos pois alegam a interação com esta prática em um local em específico, o Clube dos Funcionários de Volta Redonda (próximo ao colégio) onde atualmente abarca uma estrutura de um mini campo de golfe. Outra prática mencionada durante nossas interlocuções foi a luta de modo geral, principalmente devido ao interesse despertado pelo *Mixed Martial Arts*. Destacamos ainda que, as práticas apontadas acima vem servindo como estratégias pedagógicas para o alcance da reflexão que permeia esta pesquisa: a percepção de que o direito ao trabalho e ao tempo livre para fruição do lazer precisam ser pensadas não como dimensões opostas da vida cotidiana, mas de maneira integrada. Durante este processo de identificação das necessidades dos alunos, tivemos acesso ao trabalho do pesquisador Australiano Veal (2011) voltado para o tema do lazer mas, principalmente pela sua proposta baseada na pesquisa-ação cujas ações envolvem as seguintes etapas: Primeira etapa – pesquisadores proponentes e grupos envolvidos focam-se na identificação do problema. Segunda etapa – pesquisadores analisam o problema e propõem soluções. Terceira etapa –



pesquisadores e grupos envolvidos implementam as propostas. Quarta etapa – Pesquisadores coletam e analisam e monitoram resultados (VEAL, 2011, p. 134, tradução nossa).

Transpondo este modelo para a realidade do nosso campo de pesquisa, seguimos os seguintes passos: 1º ETAPA: Capacitação da equipe de professores por meio de discussões e reflexões sobre o problema. Grupos envolvidos: Pesquisadores proponentes do projeto, Professores de Educação Física e de outras disciplinas; Equipe de gestão; um responsável de aluno (Ensino Fundamental e Médio). AÇÕES: 1) criação de um grupo de estudos que funciona semanalmente; Seleção dos temas que possibilitem-nos uma compreensão da visão do lazer dos grupos envolvidos com o projeto (há um acervo de livros selecionados sobre o tema do lazer disponível para realização desta ação). 2) Estudo e fichamento dos textos. 3) Análise do Currículo Mínimo e do Plano de Curso Anual elaborado pelos professores; 2º ETAPA: Elaboração dos instrumentos de pesquisa, quais sejam, observações norteadas pelo método etnográfico e entrevistas abertas com Professores de Educação Física e de outras disciplinas, equipe de gestão do colégio, alunos e responsáveis e servidores públicos da SEEDUC de departamentos de planejamento, implementação e avaliação de políticas educacionais. 3º ETAPA: Implementação das ações planejadas. Grupos envolvidos: Pesquisadores proponentes Professores de Educação Física, alunos, e professores convidados de outras disciplinas. AÇÕES: aulas práticas de Educação Física com enfoque em temas que aqui, estamos apenas sugerindo de antemão, embora possam sofrer alterações no decorrer, com base nas ações explicitadas anteriormente na primeira e segunda etapas. Temas: características culturais das práticas de lazer no contexto do aluno e do professor; disponibilidade de espaço e tempo para ampliação de práticas de lazer na cidade; preservação e melhoria do ambiente interligando-os com o lazer do cotidiano dos grupos envolvidos com o colégio. 4º ETAPA: 1) Observações registradas em diário de campo e entrevistas temáticas abertas; 2) Análise do planejamento das ações. Grupos envolvidos: Pesquisadores proponentes do projeto; 3) Implementação das ações planejadas. Grupos envolvidos: Professores de Educação, alunos, e professores convidados de outras disciplinas. AÇÕES: 1) aulas práticas de Educação Física com enfoque nos seguintes temas: características culturais das práticas de lazer no contexto do aluno e do professor; 2) disponibilidade de espaço e tempo para ampliação de práticas de lazer na cidade; 3) preservação e melhoria do ambiente interligando-os com o lazer do cotidiano dos grupos envolvidos com o colégio; 4) Resultados



e desdobramentos da pesquisa. Grupo envolvido: Pesquisadores proponentes do projeto.

AÇÕES: Análise dos dados e conversão da pesquisa em produção científica no formato de artigos e comunicação da pesquisa em eventos científicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa intenção é que a pesquisa repercuta em novos modelos explicativos de intervenção, originados da própria dinâmica de aulas realizadas nas escolas. Outro ponto que também deve ser levado em consideração é a capacidade dessa proposta estabelecer uma conexão com a realidade do lazer fora dos muros da escola. Isto significa dizer que estamos tratando de uma educação para o lazer como um processo, que traz a tona temas ligados aos Direitos Sociais e que, automaticamente nos remete às ações do Município acerca do lazer que atualmente é oferecido.

Nesta perspectiva, nossas estratégias pedagógicas visam uma reflexão sobre os fatores que, ora limitam e ora possibilitam o acesso ao lazer. Por fim, pensamos que, um dos maiores impactos desta proposta concentra-se no diálogo estabelecido entre a realidade prática do professor, e as discussões originadas no campo acadêmico/científico. Ao nosso ver, esta possibilidade representa para nós pesquisadores, enxergarmos “de perto e de dentro” (MAGNANI, 2002) as inquietações de quem atua na Educação Básica, algo que, muitas vezes, mostra-se como um impasse para produzirmos pesquisas relacionadas à formação do aluno.

ABSTRACTS

The Leisure Upon Physical Education Class And Their Relationship With Pronatec

This paper reports on research focuses on how PRONATEC, has been affecting the leisure time of students in the secondary school. This research design is based on the research-action and the research outcomes add an understanding about how leisure practices such as slackline, skate, badminton and wrestling contributed for different significance of leisure discourse.

KEYWORDS: *Leisure; Educational Policy; Research-action.*



RESUMEN

El Ocio En Las Clases De Educación Y Sus Interrelaciones Con Pronatec

El objetivo es describir la realidad de los estudiantes de secundaria, que también frecuentan el PRONATEC y exponen las dificultades en experimentar la dimensión del ocio en su vida cotidiana. La metodología es la investigación-acción y el resultado redonda en redefinir el discurso y los espacios de ocio a través de prácticas como “slackline”, “skate”, “badminton” y luchas.

PALABRAS CLAVES: Ocio; Política Educativa; Investigación-acción.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, S. C. F. Políticas públicas de lazer: existe possibilidade de uma gestão participativa. In: PADILHA, V. (Org.). *Dialética do lazer*. São Paulo: Cortez, 2006.
- BLACKSHAW, T. *Leisure*. London: Routledge. 2010.
- BOURDIEU, P. *A Distinção: Crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.
- BOURDIEU, P. *et al. The weight of the World: Social suffering in contemporary society*. Standford, CA: Stanford University Press.
- BRACHT, V. *et al. Pesquisa em ação: educação Física na escola*. 3. Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.
- BRAMHAN, P.; WAGG, S. *The New Politics o Leisure and Pleasure*. London: Palgrave macmillan. 2011.
- BRASIL. MEC. PRONATEC. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego. 2012. Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/objetivos.html>>. Acesso em: 15 de ago. 2014.
- BREWER, J. D. *Ethnography*. Great Britain: OPEN UNIVERSITY PRESS. 2009.
- CASSIOLATO, M. M. M. C.; GARCIA, R. C. Pronatec: Múltiplos Arranjos e Ações para Ampliar o Acesso à Educação Profissional. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-IPEA: Brasília, 2014.
- GOMES, C. M.; REJOWSKI, MIRIAN. Lazer enquanto objeto de estudo científico: teses defendidas no Brasil. *Licere*, Belo Horizonte, v. 8, n.2, p. 9-28, 2005.
- GOMES, L. C.; MELO, V. A. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. *Movimento*. v. 9, n. 1, p. 23-44, 2003.



HARRIS, D. Key Concepts in Leisure Studies. London: SAGE, 2008.

JACOMETTI, M. Reflexões sobre o contexto institucional brasileiro contemporâneo e as transformações na educação profissional. *Educar*, Curitiba, n. 32, p. 233-250, 2008.

KUENZER, A. Z. A Educação Profissional nos anos 2000: a dimensão subordinada das políticas de inclusão. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 21, n. 96 – Especial, p. 877-910, out. 2006.

KVALE, S.; BRINKMAN, S. *Interviews: Learning the Craft of Qualitative Research Interviewing*. London: SAGE, 2009.

MAGNANI, J. G. C. DE PERTO E DENTRO: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 17, n. 49, p. 11-29, 2002.

MARCELINO, N. C. *Estudos do Lazer: uma introdução*. 5 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

MELO, Victor Andrade. ALVES JUNIOR, Edmundo Drummond. *Introdução ao lazer*. Barueri, SP: Editora Manole, 2003.

PEIXOTO, E. M. Os estudos do Lazer no Brasil: apropriação da obra de Marx e Engels. *Movimento*. v. 14, n. 3, p. 87-116, 2008.

PINTO, L. M. S. M. Formação de Educadores e Educadoras Para o Lazer: Saberes e Competências. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. v. 22, n. 3, p. 53-71, 2001.

ROJEK, C.; SHAW, S.; VEAL, A.J. Introduction: Process and Context. In: ROJEK, C.; SHAW, S.;

RUSSELL, B. *O Elogio ao Ócio*. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.

SILVA, D. A. M. *et al. A importância da recreação e do lazer*. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

SIVAN, A. Leisure and Education. In: ROJEK, C.; SHAW, S.; VEAL, A. J (Org.), *A Handbook of Leisure Studies*. United State, United Kingdom: Palgrave Macmillan, p. 433-447, 2006.

SPRACKLEN, K., TIMMINS, S., LONG, J. 'Ethnographies of the imagined, the imaginary and the critically real: blackness, whiteness, the north of England and rugby league'. *Leisure Studies*, v. 29 n. 4, p. 397-414, 2010.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 16. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VEAL. A. J. *Research Methods for Leisure & Tourism: a practical guide*. 4. Edition. England: Pearson Education Limited. 2011.



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

WERMELINGER, M.; MACHADO, M. H.; AMÂNCIO FILHO, A. Políticas de Educação Profissional: referências e perspectivas. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*; Rio de Janeiro, v. 15, n. 55, p. 207-222, abr./jun. 2007.

WERNECK, C. *Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; CELAR-DEF/UFMG, 2000.